

A Geração em Ascensão e a Preparação para Missão

Élder S. Mark Palmer

Primeiro Conselheiro da Presidência da Área África Sudeste



S. Mark Palmer

No Plano de Área 2018, todos nós estamos convidados a ajudar a preparar melhor a geração em ascensão para servir com sucesso as missões de tempo integral. É nosso desejo que todo jovem digno e capaz sirva uma missão fiel e que muitas de nossas jovens também decidam servir. Também esperamos que muitos membros mais velhos comecem a preparar-se para o tempo em que podem servir a missões seniores. Especialmente quando ajudamos a crescente geração a preparar-se para o serviço missionário, lembremo-nos dos seguintes princípios.

1. A importância da GRATIDÃO

Recentemente, a irmã Palmer e eu nos reunimos com todos os missionários que serviam em Madagáscar. Foi uma época de alegria quando eles estavam voltando para uma terra e um povo que amavam depois de uma ausência prolongada. Em novembro de 2017, os missionários foram evacuados de Madagáscar depois de um surto severo da peste bubônica e pneumônica, então nós encontramos com eles logo após o seu retorno. Esses maravilhosos missionários sentiram gratidão por mais uma vez estar servindo onde foram originalmente designados e entre os membros que haviam valentemente mantido a obra missionária sem eles. Eles também

estavam gratos por terem conseguido continuar servindo enquanto estavam alocados em outras missões. Esses missionários entendem de uma maneira muito real que é um privilégio e uma bênção ser um missionário de tempo integral.

Por que a gratidão é tão importante? Quando os missionários retornam para casa cheios de gratidão pelo privilégio de ser missionário, reconhecerão que, graças a todos os recursos da Igreja (incluindo presidentes de missão que saíram de casa e de emprego para orientá-los e ensiná-los), aprenderam a estabelecer metas, trabalho árduo e assumir responsabilidade pessoal pelo bem-estar espiritual e temporal. Se eles são humildes e gratos, eles nunca voltarão para casa com a falsa idéia de que agora a Igreja lhes deve alguma coisa. E, ao servirem com toda a sua força, mente e força, aprenderão a simples verdade para o resto de suas vidas que, à medida que se perderem em serviço aos outros, se encontrarão. Eles, como o rei Benjamim, saberão que, por mais que o sirvam, estarão sempre em dívida com o Senhor. (Mosias 2:20–22, 34)

2. A importância do SACRIFÍCIO

Em todo o mundo, temos missionários, jovens e idosos, que fazem grandes sacrifícios pessoais para servir ao Senhor. Este sempre foi o caso na

história da Igreja. Em sua desesperada pobreza, e no meio de uma terrível perseguição, os primeiros membros do Quórum dos Doze foram ordenados a deixar suas esposas e filhos em casa e partir para Far West, Missouri, para missões nas Ilhas Britânicas e outras partes distantes do mundo. Como resultado desse enorme sacrifício pessoal, a fé desses primeiros líderes foi certamente fortalecida, e foi lançada uma base que permitiu que a Igreja começasse a prosperar quando os conversos da Europa começaram a unir-se a Sião. (D&C 112)

Nossos missionários de hoje também são solicitados a fazer sacrifícios pessoais significativos, poupando recursos para o custo de suas missões, deixando para trás a família e todos os outros assuntos pessoais e vivendo uma vida consagrada “com os olhos fitos na glória de Deus”. vinte e quatro meses.

Para garantir a equidade em toda a variedade de missões, jovens missionários e suas famílias em todo o mundo são convidados a contribuir com um custo fixo equivalente a 400 dólares (Americanos) por mês para o custo de uma missão (incluindo moradia e um subsídio modesto para alimentos e despesas essenciais). Quando um missionário e sua família tiverem sacrificado e feito todo o possível para contribuir com esse custo, se ainda



Élder Rabemananjaina com outros élderes

houver um déficit, o bispo incentivará a ala e os quóruns a auxiliar e também poderá solicitar ajuda de fundos contribuídos por outros membros ao fundo missionário geral.

Em uma reunião recente com líderes do sacerdócio em Kinshasa, na República Democrática do Congo, o Élder David A. Bednar foi questionado por um bispo sobre o sacrifício de possíveis missionários. Sua resposta inspirada foi: “Esses rapazes e moças devem ser preparados de tal maneira que sintam gratidão por toda a vida pelo privilégio e oportunidade que lhes foi dado pela Igreja para servir em uma missão. Eles devem sacrificar o suficiente para que este seja o resultado. Não há uma quantia fixa e toda situação é diferente. É por isso que os bispos recebem o dom do discernimento”.

Recentemente, encontrei um jovem missionário que é um grande exemplo do sacrifício e gratidão que o Élder Bednar descreve. O Élder Rabemananjaina da cidade de Toamasina em Madagáscar e é um recém-converso e foi o único a unir-se à Igreja na sua família. Depois de sua conversão, ele desejou servir uma missão e discutiu isso com o seu presidente do ramo e distrito. Embora tenha sido fácil para o presidente

do ramo simplesmente submeter os papéis da missão do jovem convertido ansioso, uma vez que ele expressasse o desejo, esses sábios líderes ensinaram ao bom rapaz a importância de fazer um sacrifício pessoal significativo de tempo e dinheiro. Então, eles concordaram numa meta pessoal de quanto ele ganharia antes de enviar seu pedido de missão. Ele então diligentemente e de bom grado passou o ano seguinte trabalhando duro em vários trabalhos e conseguiu economizar o dinheiro necessário para atingir a meta. A mãe do Élder Rabemananjaina não é membro da Igreja, mas tem muito orgulho de seu filho e sabe o quanto trabalhou para o privilégio de servir ao Senhor em sua missão. Quando o presidente da missão a visitou após um ciclone devastador que danificou seriamente sua casa, ele ficou profundamente comovido ao ver que uma de suas restantes posses de valor era uma cópia do Plano de Área orgulhosamente exibido na parede ao lado de uma foto de seu filho missionário.

Esse missionário bem preparado não hesitou quando seus líderes do sacerdócio lhe disseram que precisava esperar e trabalhar para demonstrar um sacrifício significativo pelo privilégio de servir o Senhor. Agora ele está cheio de entusiasmo

e gratidão por estar compartilhando o evangelho de Jesus Cristo em seu próprio país.

3. A importância da CONSAGRAÇÃO e a INTEGRIDADE

Ocasionalmente ouvimos falar de missionários, ou das famílias de missionários, que entendem mal os propósitos de uma missão e, em vez de encarar esse chamado como um tempo para “Dar e Servir”, vêem como um momento para “Receber e Levar”. Em vez de reconhecer uma missão como serviço consagrado, eles erroneamente pensam nela mais como um emprego e podem até mesmo usar desonestamente as concessões para ganho pessoal comprando itens não aprovados, como telefones, câmeras ou computadores, ou enviando dinheiro para as famílias. Infelizmente, alguns até poupam parte do subsídio de missão para uso após a missão. Mas o subsídio de vida recebido por todo missionário provém de fundos sagrados e preciosos do dízimo e deve ser usado apenas conforme especificado no manual do missionário. Como qualquer missionário poderia tomar “a oferta da viúva” para seu próprio uso egoísta, enquanto ao mesmo tempo ensinava aos pesquisadores a importância da obediência? O Livro de Mórmon condena qualquer prática desse tipo na linguagem mais forte possível: “Artimanhas sacerdotais; pois eis que artimanha sacerdotal é o homem pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo; não procura, porém, o bem-estar de Sião. Eis que o Senhor proibiu isto;...

Mas o trabalhador de Sião trabalhará por Sião; porque, se trabalharem por dinheiro, perecerá”. (2 Néfi 26:29–31)

Somos muito gratos por muitas das novas gerações aqui em África que se prepararam fielmente para servir ao Senhor como um dos Seus missionários. Agora temos quase tantos missionários servindo da Área Sudeste da África como servindo na Área. Cada um desses missionários tem sua própria história de sacrifício e preparação. A maioria é humilde e obediente, fiel e trabalhador. Muitos têm famílias que não são membros e são recém-conversos, mas quando voltam de suas missões cheios do fogo do testemunho, estamos confiantes de que continuarão a servir na Igreja, casarão no templo e estabelecerão lares centrados no evangelho.

4. O exemplo importante dos PAIS e AVÓS que também prepararam-se para servir

Também estamos agradecidos por ver muitos de nossos membros fiéis preparando-se para servir em missões como sênior nos templos e missões em toda a Área. Com quatro novos templos anunciados, ou em construção em nossa área, a necessidade é grande e não devemos mais depender de casais idosos vindos de outros continentes. Os missionários locais trazem uma compreensão das culturas e línguas locais que os tornam servos especialmente eficazes do Senhor. Missionários sêniores africanos servindo em África também fornecem um exemplo poderoso para filhos e netos sobre a importância de servir o Senhor, mesmo quando isso envolve grande sacrifício.



Élder e a Irmã Rakotovao com Élder Palmer

O Élder e a Irmã Rakotovao são um casal encantador e dedicado, que são nativos de Madagascar e não conseguem parar de sorrir enquanto servem o Senhor como missionários sênior na cidade de Ansirabe, Madagascar. Quando eles juntaram-se à Igreja, dezessete anos atrás, eles já eram casados e eram velhos demais para servir como jovens missionários. Mas agora eles estão mostrando ao Senhor sua gratidão, servindo sua terceira missão como casal sênior. Em 2010, eles venderam suas terras e tudo em sua casa para que pudessem servir como missionários sêniores no templo de Joanesburgo. Dessa experiência, eles disseram recentemente: “Servir no templo é servir aos outros. Enquanto servíamos aos outros, sentíamos como se estivéssemos servindo a Nosso Senhor Deus. É esse sentimento forte em nós que nos impulsiona a servir uma missão novamente.” E assim, depois de servir fielmente no templo por dois anos, eles voltaram para casa e começaram a preparar-se para mais uma missão. No início deste ano, eles mais uma vez deixaram sua casa em Antananarivo para servir onde for necessário sob a direção do presidente da missão. Eles são gratos por serem missionários na igreja do Senhor e são uma inspiração para todos os Santos

dos Últimos Dias, pois eles servem à sua terceira missão de casal sênior com grande devoção e sacrifício pessoal.

5. O importante exemplo de MISSIONÁRIOS RETORNADOS que continuam a SERVIR e SACRIFICAR

Os missionários que retornaram e que serviram com sucesso como missionários consagrados voltam para casa cheios de fé e testemunho e uma poderosa conversão do evangelho de Jesus Cristo. Eles experimentam a “poderosa mudança de coração” descrita por Alma. Eles então se tornam grandes bênçãos para suas famílias e alas, pois exemplificam os ensinamentos do Senhor de que “Quando te converteres, fortalece teus irmãos” e “Onde muito é dado, muito é requerido”

A irmã Dickie é uma irmã missionária muito amada que serve na missão de Harare Zimbábue. Sua experiência é uma história de como as gerações são abençoadas pelo sacrifício, gratidão e consagração na preparação para missão. Quinze anos atrás, enquanto lutava para sustentar a sua família, ela ajudou financeiramente o seu filho, Freeman, enquanto ele servia uma missão em Quênia, Nairóbi. Todo mês, seu presidente de estaca, Eddie Dube, fazia check-in com ela para ver se ela estava gerindo bem a sua



Presidente da Estaca Freeman Dickie e a sua mãe missionária de tempo integral.

situação enquanto fazia contribuições mensais. Ela simplesmente lhe dizia que estava agradecida pelas muitas bênçãos que recebia enquanto apoiava um missionário. Seu filho, que contribuiu com o que pôde, também sentiu gratidão pelos sacrifícios muito reais feitos por sua mãe. Agora, muitos anos depois, este filho missionário retornado, Freeman Dickie, serve como presidente de estaca na Beira, Moçambique. E desta vez é Freeman Dickie e seu irmão e sua irmã que

estão contribuindo de bom grado e feliz para o custo do serviço missionário de sua querida mãe enquanto ela amorosamente consagra seu tempo e esforço. Este é um exemplo maravilhoso de como, quando os missionários e suas famílias contribuem de maneira significativa para suas missões, eles voltam para casa cheios de gratidão, reconhecendo que é um privilégio ser um dos missionários do Senhor. Então eles alegremente servem em chamados e voluntariamente sacrificam-se ajudando outros membros da família, ou contribuindo para a ala ou fundo missionário geral, para que outros possam receber as mesmas bênçãos de servir uma missão que eles tanto apreciaram.

Deste modo, gerações futuras de missionários que retornam podem evitar o Ciclo do Orgulho mencionado

no Livro de Mórmon, substituindo o orgulho pelo serviço humilde e gratidão. Nós poderíamos chamar isso de Ciclo da Gratidão.

CONCLUSÃO

Que cada um de nós considere como podemos ajudar a nos preparar e aos nossos filhos e os jovens de nossas alas e ramos para servir com êxito as missões. O antigo provérbio, “É preciso uma aldeia para criar um filho”, pode ser mudado para “É preciso uma ala ou ramo para preparar um missionário”. Ao olharmos para o futuro da Igreja em África, sua força não será encontrada na qualidade de seus edifícios, mas nos testemunhos de seus membros e em nossa disposição de mostrar nosso amor e gratidão a Deus servindo humildemente aos outros. ■

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Bem-Estar Espiritual e Temporal: Nossa Responsabilidade Individual

Élder Elie K. Monga

Setenta da Área

Acredito que o bem-estar espiritual e temporal é um dever individual de cada um e só pode ser alcançado através da obediência às leis e mandamentos de Deus.

Em 1984, quando eu estava terminando meu colegial, fui atropelado por um carro e passei algumas semanas no hospital. Como eu não tive a chance de completar minha escola

secundária ao mesmo tempo que meus colegas, estava sentindo minha vida se tornar problemática, sombria e sem esperança. Eu tinha uma grande questão em mente sobre o que eu iria me tornar.

Três anos depois, tive a oportunidade de ler o Livro de Mórmon, e isso me ajudou a entender que os homens são criados para alcançar o propósito

pleno de sua existência mortal. Dizia: “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.”¹ Essas palavras me deram esperança e comecei a procurar os meios para ter essa alegria.

Ao refletir sobre as Escrituras, li o Livro de Mórmon e descobri que o Senhor estava ajudando Néfi em todas as situações. Isso me deu esperança



Élder Elie K. Monga

de que o Senhor também me ajudasse se eu tomasse decisões justas e depois agisse. Desde então, minha vida mudou tornou-se completamente melhor.

O Livro de Mórmon iluminou minha vida e eu pude tomar decisões que me levaram a concluir minha Escola Técnica (mesmo tardio), encontrar um emprego, me casar e depois buscar minha educação — o que ainda continuo a fazer.

Aqui estão alguns princípios que aprendi através dessas experiências:

1. Estudar as Escrituras, ler as palavras dos profetas vivos e orar com real intenção convidará o poder de Deus em suas atividades. Néfi e seu povo são um grande exemplo e inspiração para qualquer um que busca uma vida equilibrada em relação ao bem-estar espiritual e temporal.² Busque a orientação do Senhor em tudo o que faz. Élder L. Tom Perry (1922–2015) ensinou: “O Senhor ajuda quando recorremos a ele em momentos de necessidade, especialmente quando estamos comprometidos em fazer o seu trabalho e responder à sua vontade”³.

2. Tenha fé para seguir e agir diligentemente. Élder David A. Bednar ensinou: “Por favor, observe a exigência de pedir com fé, o que eu entendo que significa a necessidade de não apenas expressar, mas fazer, a dupla obrigação de implorar e de realizar, a exigência de comunicar e agir. A fé é um princípio de ação. Se tivermos fé, nos tornaremos agentes para agir e não receber a ação”⁴. Presidente Marion G. Romney (1897–1988) instruiu os santos, citando Brigham Young, “Em vez de buscar o que o Senhor fará por nós, vamos inquirir.

O que podemos fazer por nós mesmos.”⁵ À medida que nossa fé nos leva a obedecer a seus mandamentos e a nos voltarmos para ele, ele estará pronto para ajudar onde não conseguirmos progredir.⁶

3. Defina um plano que deseja alcançar. Se não sabemos o que podemos fazer — e se não podemos fazer um plano — nunca sairemos da escuridão da pobreza e da dívida. Será impossível alcançar a autossuficiência. Um plano sobre o que fazer para conseguir o que queremos nesta vida é o primeiro passo para nos tornarmos responsáveis por nossas próprias vidas. Élder Robert D. Hales (1932–2017) disse: “O plano de bem-estar é parte integrante do plano de salvação; as Escrituras fornecem a estrutura espiritual para o plano de bem-estar.”⁷

4. Assuma a responsabilidade por sua própria situação e decida trabalhar duro. Élder Perry ensinou: “O princípio é o mesmo em todos os países, devemos nos esforçar para tornarmos autossuficientes e não depender dos outros para nossa existência.”⁸ A família de Joseph Smith é um exemplo maravilhoso de assumir responsabilidade pelo trabalho. Ele diz: “Como as circunstâncias mundanas do meu pai eram muito limitadas, estávamos sob a necessidade de trabalhar com as mãos, contratando o trabalho do dia conforme a oportunidade. Às vezes, ficávamos em casa, e às vezes no exterior, e pelo trabalho contínuo permitia-nos uma manutenção confortável.”⁹

No Livro de Mórmon, lemos sobre os Jareditas que “eram extremamente industriais... e trabalhavam em todo tipo de minério... e todo tipo

de metais; e eles fizeram todo tipo de roupa. E eles fizeram todo tipo de ferramentas para cultivar a terra. E nunca poderia ser um povo mais abençoado do que eles e mais prosperado pela mão do Senhor”.¹⁰

No *Manual 2: Administrando a Igreja*, lemos:

“Durante a Grande Depressão em todo o mundo, a Primeira Presidência falou sobre ‘os males de um desemprego’ e pediu que ‘trabalhassem ... fossem reentrantes como o princípio governante da vida de nossos membros da Igreja’”¹¹.

O bem-estar espiritual e temporal é uma responsabilidade pessoal de todos e de cada um de nós — e só pode ser alcançado por meio da obediência às leis de Deus. Também vemos que o espiritual e o temporal estão inseparavelmente conectados, mas precisamos nos tornar espiritualmente auto-suficientes antes que a autossuficiência temporal possa ser alcançada. Assim como o pedal — conectando a roda traseira de uma bicicleta através de uma corrente — produz o movimento para acelerar a roda dianteira, a autossuficiência espiritual dá todos os esforços e força para o nosso bem-estar temporal. Jesus, o Salvador, ensinou: “Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça; e todas essas coisas vos serão acrescentadas”.¹² Ensinar a autossuficiência espiritual e temporal é ensinar a verdade espiritual não diluída.

Eu vim a saber simplesmente aplicando o Evangelho, e as palavras dos Profetas vivos que estes princípios são verdadeiros. Temos trabalhado e ainda estamos trabalhando em família

para alcançar a autossuficiência espiritual e temporal, e o Senhor realizou suas promessas para nós. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 2:25.
2. 1 Néfi 17:7-8.
3. L. Tom Perry, "Becoming Self-Reliant," Outubro de 1991 Conferência Geral; *Ensign*, Novembro de 1991, p. 64.
4. David A. Bednar, "Pedir com Fé," *A Liahona*, Maio de 2008, p. 94.
5. Marion G. Romney, "The Celestial Nature of Self-Reliance," October 1982 Conferência Geral; *Ensign*, Novembro de 1982, p. 91.
6. 2 Néfi 5:10-11.
7. Robert D. Hales, "Welfare Principles to Guide Our Lives: An Eternal Plan for the Welfare of Men's Souls," Abril de 1986 General Conference; *Ensign*, Maio de 1986, p. 28.
8. L. Tom Perry, 1991, October 1991 Conferência Geral; *Ensign*, Novembro de 1991, p. 64.
9. Joseph-Smith — História 1:55.
10. Éter 10:22-23.
11. *Manual da Igreja* 2.6.1.
12. Mateus 6:33-34.

PÁGINAS LOCAIS

A Fé de Kenneth Compara-se à de Moisés

Élder Lavar e Irmã Phyllis Jensen

Missionários Humanitários da AFSE

Como missionários humanitários, estamos constantemente procurando maneiras de fazer uso dos recursos na tentativa de resolver problemas básicos em nossa área. E assim como os missionários de proselitismo, que são guiados pelo Espírito àqueles que estão em busca da verdade, nós também gastamos tempo de joelhos em oração, enquanto buscamos a orientação do Senhor para nosso próprio trabalho.

Recentemente, sentimo-nos encaminhados para a Associação para Deficientes Físicos do Quênia (ADFQ), uma clínica de reabilitação, onde discutimos suas necessidade de água potável (limpa). Ouvimos que eles estavam passando por dificuldades e foram forçados a obter seu abastecimento de água em garrafas de 20 litros (como a maioria das comunidades o faz aqui). Eles estavam comprando de um hospital vizinho, onde uma oferta suficiente nem sempre estava disponível.

Desenvolvemos e recebemos a aprovação das Autoridades de Área do SUD para levar o projeto avante. Organizamos um hidrólogo para inspecionar a propriedade da ADFQ, mas seu relatório voltou com uma previsão de apenas um resultado razoável. Depois de ler o relatório, nós dois conversamos sobre isso — e porque acreditamos que a possibilidade de sucesso era insignificante — concordamos em parar o projeto de qualquer futuro desenvolvimento.

Depois de tomar essa decisão, nos reunimos com Leah Mwachari, a administradora do ADFQ — juntamente com nosso monitor do sítio SUD, o irmão Kenneth Malahilu — para informá-la de que não prosseguiríamos. Mas assim que o Élder Jensen anunciou nossa decisão a ela, o irmão Malahilu falou corajosamente e nos lembrou que no Antigo Testamento "Moisés feriu uma rocha e o Senhor deu água. O Senhor amou os Filhos de Israel tanto quanto ama seus filhos aqui no Quênia e fará o mesmo por nós aqui." Kenneth então prestou testemunho a nós três sobre



Perfurar para obter água



Kenneth e o Élder Jensen

a necessidade de ter fé e, quando ele terminou, ninguém mexeu por um bom tempo. O espírito era intenso. Em seguida, olhamos um para o outro e, sorrindo, nós dois dissemos: "Acho que vamos fazer furos para ter água".

Passaram-se alguns meses antes que o hospital fizesse sua contribuição



Kenneth pousa com alguns pacientes



Fundição a ser feita.



Cerimônia de Encerramento na ADFQ

o contrato com o perfurador foi organizado para um furo de 10 polegadas, que o hidrólogo estimava ter tamanho suficiente para encher o tanque de 10.000 litros esperados em cerca de 8 horas. Na sua conta, este perfurador colocou um poço de 16 polegadas que aumentou substancialmente o fluxo de saída.

Quando o projeto chegou ao fim, realizamos uma cerimônia de encerramento com as pessoas da ADFQ para entregar formalmente o projeto a eles. Naquela altura, foi-nos dito que este poço era a sétima perfuração da ADFQ — nenhum deles tinha conseguido dar-lhes água. Pensamos em Kenneth — e em sua profunda fé — e percebemos como o Senhor pode extrair água de uma rocha e abençoar seus filhos. Sentimos a doçura do espírito, e o Élder Jensen — que sentiu um forte impulso — perguntou se ele poderia abençoar o poço. Leah silenciosamente acenou com a cabeça e o Élder Jensen ofereceu palavras sagradas.

O furo já está operando há mais de seis meses e ainda está enchendo o tanque de 10.000 litros — mais um tanque de 60.000 litros (!) Em um dia de oito horas — três vezes o que o hidrólogo esperava. E hoje as pessoas da ADFQ ainda estão desfrutando de água limpa para beber, e com a qual limpam, cultivam e usam na fabricação de seus moldes, talas e tratamentos.

Então disse o Senhor a Moisés: Passa adiante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e a tua vara... Eis que eu estarei ali diante de ti... e tu ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. (Êxodo 17:5-6) ■

financeira, simplesmente porque Leah estava a ter um tempo desafiador para convencer seu chefe a assinar quaisquer fundos. Eles estavam apreensivos por causa de alguns fracassos do passado com furos em suas terras.

No entanto, as questões financeiras acabaram sendo resolvidas e o

projeto estava em andamento. E o testemunho de Kenneth dado anteriormente se mostraria profético de duas maneiras. Água potável (Boa água limpa) foi atingida a 45 metros, em vez de 60 metros de profundidade, conforme o inspetor havia indicado em seu relatório. Em segundo lugar,

O Que Eu Desejaria Ter Sabido Quando Casei-me: Dicas de Orçamento de Profissionais

T. Ruth Randall

Quando o último pedaço do bolo de casamento tiver sido comido, você e sua namorada vão para o pôr do sol de mãos dadas. Parece que nada irá nunca dar errado.

Mas na manhã seguinte, você acorda e a vida real começa. Como marido e mulher, vocês estão embarcando em uma jornada em todos os sentidos da palavra. Em última análise, é espiritual, mas há lições temporais ao longo do caminho. Uma das maiores delas é como gerenciar suas finanças de maneira bem-sucedida e harmoniosa. “A responsabilidade de gerenciar as finanças da família deve ser compartilhada entre marido e mulher com uma atitude de confiança e abertura”, os membros são aconselhados no site **lds.org**.

Mas é mais fácil falar do que fazer. Algumas estatísticas reveladoras atestam isso: muitas vezes se diz que a disputa financeira é a principal causa do divórcio, e uma pesquisa realizada em 2015 pelo SunBank¹ descobriu que o dinheiro era a principal causa de estresse nos relacionamentos. Mais de uma em cada três pessoas em um casamento ou relacionamento disseram que “problemas financeiros” estavam criando tensão.

Perguntamos a dois casais que estão acertando para compartilhar alguns conselhos para os recém-casados. O que os ajudou a fazer suas finanças funcionarem?

Se você não tem, não gaste. Para Laveck e Eugenia Nguni, do Zimbábue, manter a regra de ouro de “viver dentro de seus recursos” ajudou a guiá-los por 18 anos de casamento. “Atenha-se às suas necessidades”, diz Eugenia. “Se sobrou dinheiro no final do mês, você

pode cuidar de seus desejos.” Isso pode exigir alguma comunicação proativa entre marido e mulher. Afinal, você tem origens diferentes e provavelmente tem idéias diferentes sobre o que realmente é uma “necessidade”.

Não se compare com os outros. “Seus amigos podem ter uma casa ou um bom carro”, diz Larry Kasaje, de Uganda. Mas isso não faz diferença em sua vida. Esqueça-os, aconselha sua esposa Jenny, de Madagascar. Concentre-se em fazer seu próprio dinheiro trabalhar para você. “Mesmo que o dinheiro seja pouco, você precisa ter certeza de que é suficiente para si e faça algo para aumentá-lo.” Distrair-se tentando acompanhar seus vizinhos diminuirá a chance desse objetivo.

Considere cortar seus cartões de crédito. Isso pode parecer assustador se você já se acostumou a ter uma linha de crédito extra para amenizar os problemas, mas para Laveck e Eugenia, “não ter cartão de crédito” é uma forma de garantir que você nunca gaste dinheiro desnecessário. Eugenia também adverte contra ser seduzido pelas vendas. “Resista a todas as tentações de não comprar todas as ofertas especiais das lojas”, diz ela. Pode parecer que você está “economizando” dinheiro, mas muitas vezes você está excedendo seu orçamento para isso.

Economize um mês de renda extra. Larry, que trabalha por conta própria, diz que respeitar esse princípio deu à família muita paz financeira. “Há menos estresse em casa”, com a segurança adicional economizada, diz Larry.

Fé e oração também se aplicam às finanças. Eugenia e Laveck aconselham

que casais e famílias devem “Orar juntos”. Seja sobre finanças ou qualquer outra coisa, a oração manterá vocês ouvindo o espírito e concentrados num objetivo comum. E quando se trata de tomar decisões difíceis com base em bons princípios do evangelho, “faça isso!”, diz Jenny.

“Houve momentos em que pensávamos que, se pagássemos nossos dívidos, não teríamos o suficiente para tudo”, disse Larry. “Mas nós pagamos nossos dívidos, e milagres aconteceram — em pequenas medidas, mas para nós, eu acho, eles são ótimos”, diz ele. “Sentimo-nos felizes porque as bênçãos que o Senhor nos deu, neste momento, são as bênçãos que preenchem as nossas necessidades.” ■

NOTA

1. www.cnn.com/2015/02/04/money-is-the-leading-cause-of-stress-in-relationships.html

CONVITE PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

A secção de páginas locais são produzidas pelos membros na sua área sob o guia da Presidência da Área para que possa endereçar as necessidades e experiências dos membros na área onde você vive. A inclusão das páginas locais em cada publicação depende da disponibilidade do conteúdo local. Convidamos aos membros a contribuírem com os seus pensamentos e experiências que promovam a fé, contactando o seu editor local ■.